



# Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

# Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os autores

### **Conselho Editorial**

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-271-5

DOI 10.22533/at.ed.715191704

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.9

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade,  
sem ela tampouco a sociedade muda".

-Paulo Freire

A obra "Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas" traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

Diante de um mundo de transformações rápidas e constantes, no qual os conhecimentos se tornam cada vez mais provisórios, pressupõe-se a necessidade de um investimento constante na formação ao longo da vida.

As tecnologias estão reordenando e reestruturando a forma de se produzir e disseminar o conhecimento, as relações sociais e econômicas, a noção de tempo e espaço, modos de ser, pensar e estar no mundo, até a capacidade de aprender para estar em permanente sintonia com a velocidade das constantes transformações tecnológicas que, na verdade, tornou-se um bem maior nesta nova era.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não dão mais suporte para que pessoas exerçam a sua profissão ao longo dos anos com a devida qualidade, como acontecia até há pouco tempo, conforme explica Lévy (2010, p.157): "pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira".

As iniciativas de formação têm aumentado no Brasil, como também as propostas de educação que envolvem as tecnologias, sendo esta uma de suas inúmeras possibilidades, a atualização de conhecimentos atrelada ao exercício profissional.

Lévy assinala que, "por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos; pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo." (2010, p.96).

Percebe-se, uma nova relação pedagógica com os atores sociais, estabelecendo nos espaços mediados pela rede, um diálogo fundamentado em uma educação, ao mesmo tempo, como ato político, como ato de conhecimento e como ato de criação e recriação, pois o conhecimento só se redimensiona devido à imensa coletividade dos homens, num processo de valorização do saber de todos.

As possibilidades de comunicação e de trocas significativas com o outro, por intermédio da linguagem real ou virtual, repercutem na subjetividade como um todo e intervêm na estruturação cognitiva, na medida em que constitui um espaço simbólico de interação e construção.

Uma pessoa letrada tecnologicamente tem a liberdade de usar esse poder para examinar e questionar os problemas de importância em sócio tecnologia. Algumas dessas questões poderiam ser: as ideias de progresso por meio da tecnologia, as tecnologias apropriadas, os benefícios e custos do desenvolvimento tecnológico, os modelos econômicos envolvendo tecnologia, as decisões pessoais envolvendo o

consumo de produtos tecnológicos e como as decisões tomadas pelos gerenciadores da tecnologia conformam suas aplicações.

Aos leitores desta obra, que ela traga inúmeras inspirações para a discussão e a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando propostas para a construção de conhecimentos cada vez mais significativo.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A AUTONOMIA E OS PROCESSOS DE MUDANÇA UM ESTUDO SOBRE A DESISTÊNCIA EM UM CURSO ONLINE	
Maria Glalcy Fequetia Dalcim	
DOI 10.22533/at.ed.7151917041	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	
Pedro Pascoal Sava	
Helena Portes Sava de Farias	
Bruno Matos de Farias	
Ana Cecilia Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.7151917042	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA MODALIDADE EAD	
Érica de Melo Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7151917043	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO TUTOR A DISTÂNCIA NA ESCOLHA DOS RECURSOS DIDÁTICOS	
Cristiana Mariana da S. S. do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7151917044	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>58</b>
A LINGUAGEM NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD	
Ana Cristina Muniz Percilio	
Priscila Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7151917045	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>73</b>
ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD ICHS-UFF: O PROCESSO DE RETROFIT	
Julio Candido de Meirelles Junior	
Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles	
Alessandra dos Santos Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7151917046	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>80</b>
AVALIAÇÃO NA EAD UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA: PRÁTICAS E REGULAÇÃO NORMATIVA	
Célia Maria David	
Sebastião Donizeti da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7151917047	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>92</b>
DESAFIOS PARA ORIENTADORES E ORIENTANDOS NA REALIZAÇÃO DO TCC NA EAD	
Keite Silva de Melo	
Gilda Helena Bernardino de Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7151917048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>107</b>
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E INOVAÇÃO: VICISSITUDES DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
Charles Abrantes Coura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7151917049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>114</b>
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>123</b>
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:; UMA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL	
Edson Vieira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>136</b>
ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA:; UM ESTUDO PILOTO QUANTO ÀS PREFERÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS.	
Sidney Gilberto Gonçalves	
Ketylen Jesus Dos Santos	
Lucas Diego Da Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
FERRAMENTAS MEDIADORAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE EAD: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS	
Maria Gorett Freire Vitiello	
Eliza Adriana Sheuer Nantes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>160</b>
IDENTIDADE DOCENTE NA EAD: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES-TUTORES	
Elaine dos Reis Soeira	
Rosana Loiola Carlos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>172</b>
IDENTIDADE, AUTONOMIA E COMPROMETIMENTO DO ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA	
Eliamar Godoi	
Guacira Quirino Miranda	
Roberval Montes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170415</b>	

**CAPÍTULO 16 ..... 183**

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS NA MODALIDADE EAD: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO

Luiz Antonio Marques Filho  
Iêda Lenzi Durão  
Leonardo da Silva Sant'Anna

**DOI 10.22533/at.ed.71519170416**

**CAPÍTULO 17 ..... 199**

INICIAÇÃO CIENTÍFICA A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISADORES NA ÁREA DE LETRAS

Eliza Adriana Sheuer Nantes  
Antonio Lemes Guerra Junior  
Ednéia de Cássia Santos Pinho  
Juliana Fogaça Sanches Simm  
Maria Gorett Freire Vitiello

**DOI 10.22533/at.ed.71519170417**

**CAPÍTULO 18 ..... 204**

O LETRAMENTO DIGITAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POTENCIALIDADES PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Daniela de Oliveira Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.71519170418**

**CAPÍTULO 19 ..... 217**

O TRABALHO DO TUTOR NA EAD FUNÇÃO, ATRIBUIÇÕES E RELAÇÕES ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO

Sandra Regina dos Reis  
Okçana Battini

**DOI 10.22533/at.ed.71519170419**

**CAPÍTULO 20 ..... 228**

O USO DO FÓRUM COMO LABORATORIO DE FALA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maira Rejane Oliveira Pereira  
Ana Luzia Santos Pereira Pires  
Andressa Bacellar Veras  
Eliza Flora Muniz Araújo  
Ilka Marcia R. de Souza Serra

**DOI 10.22533/at.ed.71519170420**

**CAPÍTULO 21 ..... 236**

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE PESQUISA NA EAD

Anabela Aparecida Silva Barbosa  
Rafael Nink de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.71519170421**

**CAPÍTULO 22 ..... 247**

OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Miguel Alfredo Orth  
Claudia Escalante Medeiros  
Igor Radtke Bederode

**DOI 10.22533/at.ed.71519170422**

**CAPÍTULO 23 ..... 262**

PERSPECTIVAS E DIFICULDADES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SEMIPRESENCIAL PARA UTILIZAREM DO SUPORTE DOS TUTORES

Bárbara Oliveira de Moraes  
Adalberto Oliveira Brito  
Fernanda de Araújo de Calmon Melo  
Maria Alice Augusta Coelho Coimbra  
José Ferreira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.71519170423**

**CAPÍTULO 24 ..... 278**

PLANEJAMENTO, AÇÃO DE GESTÃO E STRATÉGIAS INOVADORAS OFERECIDAS PELA COORDENAÇÃO DE TUTORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EAD, UAB, ICB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Gláucia Maria Cavasin  
Cristiane Lopes Simão Lemos  
Júlia Cavasin Oliveira  
Jenyffer Soares Estival Murça

**DOI 10.22533/at.ed.71519170424**

**CAPÍTULO 25 ..... 284**

REALIDADE AUMENTADA PARA A EAD: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR NO SEU DESENVOLVIMENTO?

Daiana Garibaldi da Rocha  
Adriana Ferreira Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.71519170425**

**CAPÍTULO 26 ..... 289**

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL: ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL

Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho  
Altina Abadia da Silva  
Hugo Maciel de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.71519170426**

**CAPÍTULO 27 ..... 296**

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEUS CONTRIBUTOS PARA A GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neilane de Souza Viana

**DOI 10.22533/at.ed.71519170427**

**CAPÍTULO 28 ..... 309**

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE USABILIDADE E O COMPORTAMENTO DO USUÁRIO NAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO PARALELA NO CONTEXTO EDUCACIONAL; [TEXTO ORIGINALMENTE APRESENTADO NO CIET:ENPED (NÓBREGA ET AL., 2018C)]

Thaynan Escarião da Nóbrega  
José Klidenberg de Oliveira Júnior  
Andresa Costa Pereira  
Marco Antônio Dias da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.71519170428**

**CAPÍTULO 29 ..... 322**

AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DA NOÇÃO DE CAMPO SOCIAL E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

Renato Ribeiro Daltro  
Afrânio Mendes Catani

**DOI 10.22533/at.ed.71519170429**

**CAPÍTULO 30 ..... 331**

SESSÕES DE TELETANDEM À LUZ DE UMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA

Rodrigo Schaefer  
Paulo Roberto Sehnem

**DOI 10.22533/at.ed.71519170430**

**CAPÍTULO 31 ..... 340**

TECNODOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS: INTERDISCIPLINARIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Luciana de Lima  
Robson Carlos Loureiro  
Gabriela Teles  
Thayana Brunna Queiroz Lima Sena  
Deyse Mara Romualdo Soares

**DOI 10.22533/at.ed.71519170431**

**CAPÍTULO 32 ..... 350**

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR: O USO DO SOFTWARE GRID 2 NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ESTUDANTE COM AUTISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Flávia Ramos Cândido  
Amaralina Miranda de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.71519170432**

**CAPÍTULO 33 ..... 367**

ROBÓTICA DE BAIXO CUSTO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Luciano Frontino de Medeiros  
Scheila Leal Dantas

**DOI 10.22533/at.ed.71519170433**

<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>378</b>
A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO HAND TALK PARA SURDOS, COMO FERRAMENTA DE MELHORA DA ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
<a href="#">Marcelo Rodrigues</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170434</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>392</b>
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE AUDITIVO A PARTIR DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MEDIADA PELO ORALISMO PURO	
<a href="#">Andressa dos Santos Ribeiro</a>	
<a href="#">Cleres Carvalho do Nascimento Silva</a>	
<a href="#">Hávila Sâmua Oliveira Santos</a>	
<a href="#">Maria Claudia Lima Sousa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170435</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>403</b>
A TECNOLOGIA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE A MORFOLOGIA DOS FRUTOS	
<a href="#">Adriana Marcia dos Santos</a>	
<a href="#">Eliane Cerdas Labarce</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170436</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>418</b>
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ANÁLISE DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<a href="#">Emanuelle Macêdo Viana</a>	
<a href="#">Maria de Fátima Camarotti</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170437</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>435</b>
A SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA NA INTERNET	
<a href="#">Karla Cristina Vicentini de Araújo</a>	
<a href="#">Nayara Fernanda Vicentini</a>	
<a href="#">Gabriella Rossetti Ferreira</a>	
<a href="#">Paulo Rennes Marçal Ribeiro</a>	
<a href="#">Ana Claudia Bortolozzi Maia</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170438</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>444</b>

## A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO TUTOR A DISTÂNCIA NA ESCOLHA DOS RECURSOS DIDÁTICOS

**Cristiana Mariana da S. S. do Nascimento**

Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói  
– Rio de Janeiro

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar os estilos de aprendizagem dos tutores a distância do curso de graduação EaD em Administração Pública de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro, e sua influência na escolha dos recursos didáticos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem. Usa-se uma abordagem quantitativa de objetivo exploratório, sendo desenvolvido com a aplicação do LSI (Learning Style Inventory), o Inventário de Estilos de Aprendizagem de David Kolb. Por meio do desenvolvimento deste Estudo de Caso foi possível observar que, dos 24 tutores respondentes, perguntados sobre qual dos estilos de aprendizagem segundo Kolb se identificavam, oito (cerca de 33,3% dos entrevistados) encontraram coincidência entre o estilo qual se identificavam e o estilo de aprendizagem revelado pelo teste, destes 75% são “assimiladores”, 12,5% “acomodadores” e 12,5% “divergentes”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estilos de Aprendizagem, Educação a Distância, Recursos Didáticos.

**ABSTRACT:** This work aims to identify and analyze the learning styles of the distance

tutors of the undergraduate course in Public Administration of a Public University of Rio de Janeiro, and its influence in the choice of didactic resources available in the virtual learning environment. A quantitative exploratory objective approach is developed, with the application of LSI (Learning Style Inventory), David Kolb's Learning Styles Inventory. Through the development of this Case Study, it was possible to observe that, of the 24 respondent tutors, asked about which of Kolb's learning styles were identified, eight (about 33.3% of respondents) found a match between the style they identified the learning style revealed by the test, of these 75% are "assimilators", 12.5% "ushers" and 12.5% "divergent".

**KEYWORDS:** Learning Styles, Distance Education, Didactic Resources.

### 1 | INTRODUÇÃO

“A educação a distância (EaD), atualmente, assumiu grande importância como modalidade educativa”, uma vez que tem atendido de forma satisfatória a crescente necessidade de formação e/ou atualização profissional, devido as rápidas mudanças e transformações ocorrentes no campo educacional e no mercado econômico mundial. Historicamente, a EaD foi utilizada para complementar o sistema

tradicional, corrigindo algumas lacunas e atuando em situações emergenciais. Em crescente expansão, vem atingindo um número cada vez maior de alunos (ALVES, 2011).

São muitos os modelos de estilos de aprendizagem e, recentemente, passaram a chamar a atenção dos educadores. “Estes estilos fornecem uma caracterização razoavelmente estável para o planejamento de estratégias de aprendizagem”, em coerência com as necessidades educativas dos estudantes, o que pode conferir a estes melhores oportunidades de construção de conhecimentos (LOPES, 2002 apud LEITE FILHO et al., 2008, p.2).

Entretanto, Pereira (2005 apud LEITE FILHO et al., 2008) enfatiza que a diferença entre o estilo de aprendizagem do tutor e do estudante, pode colaborar para a desmotivação do mesmo, contribuindo para que apresente um baixo desempenho em seu processo de aprendizagem.

O objeto de estudo deste trabalho é analisar a importância dos estilos de aprendizagem apresentados pelos tutores a distância na escolha dos recursos didáticos disponibilizados na plataforma de aprendizagem de um curso de graduação em Administração Pública de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro na modalidade EaD. O interesse consiste em identificar os estilos de aprendizagem dos tutores que atendem os aprendizes a distância, e sua implicação na seleção de tais recursos.

Este projeto consiste no Trabalho Final do Curso de Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão em Educação a Distância e foi desenvolvido parcialmente em grupo, parcialmente de forma individual. Cabe ressaltar que cada integrante do grupo desenvolveu a sua tarefa, buscando contribuir de forma assídua e coletiva. Assim, o tema abordado foi discutido e desenvolvido em grupo, o que justifica que partes deste trabalho (Capítulos 1 e 2) também se encontram nos trabalhos, “O Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Desempenho Acadêmico de Alunos da Educação a Distância”, “O Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Desempenho dos Tutores”, e “O Estilo de Aprendizagem dos Docentes no Curso de Graduação em Administração Pública EaD”. Os capítulos 3 e 4 foram elaborados individualmente, levando em consideração toda a pesquisa realizada.

## 1.1 Justificativa

A proposição deste trabalho, com foco na área educacional, vai de encontro às abordagens contemporâneas que tratam dos estilos de aprendizagem no ambiente EaD, pois: i) A EaD é uma prática educativa que já está consolidada, não sendo predominante no ensino brasileiro, porém já se faz presente no processo educacional, tanto em instituições públicas quanto privadas (BRANDÃO, 2014); ii) Conforme Dunn (1987 apud CERQUEIRA, 2000, p.37) quando os estilos de aprendizagem são conhecidos e respeitados, proporcionam um processo de ensino e aprendizagem harmonioso, que reduzem os problemas de indisciplina e aumentam o aproveitamento acadêmico; iii) É importante entender a necessidade de se ter consciência do papel

significativo dos estilos de aprendizagem no ensino a distância, visto que a EaD, mediada pelo computador, amplia as possibilidades de desenvolver novas habilidades no processo de ensino e aprendizagem no ensino (KALATZIS e BELHOT, 2007).

Desta forma, avaliar os estilos de aprendizagem pode cooperar para o entendimento dos processos e metodologias de ensino, inclusive nos AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Estimar as características inerentes aos Estilos de Aprendizagem dos estudantes, docentes e tutores torna-se um material útil para que seja possível identificar quais as estratégias de ensino mais indicadas às necessidades de determinado grupo e quais recursos didáticos, metodologias e técnicas podem ser melhores explorados para ampliar os benefícios do ensino e aprendizagem.

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é identificar qual o impacto dos estilos de aprendizagem na EaD.

### 1.2.2 Objetivos específicos

Para tanto, determina-se como objetivos específicos:

- I. Identificar a existência de diferentes estilos presentes no grupo de estudo;
- II. Identificar Estilo de Aprendizagem predominante no grupo pesquisado;
- III. Analisar a relação entre os Estilos de Aprendizagem e as variáveis: gênero, idade, função desempenhada no curso EaD;
- IV. Avaliar a relação entre os Estilos de Aprendizagem e as implicações educacionais do grupo pesquisado.

## 1.3 Metodologia

O presente trabalho, quanto à natureza de sua metodologia, classificado como um Estudo de Caso, que se caracteriza por investigar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Para elaboração deste trabalho, a pesquisa foi realizada em duas fases: A fim de identificar a influência dos estilos de aprendizagem dos tutores a distância na escolha dos recursos didáticos disponibilizados no AVA do curso de graduação EaD de Administração Pública de uma Universidade Pública do Estado do Rio de Janeiro, neste trabalho foi desenvolvida uma pesquisa (Apêndice A), por meio de um questionário virtual, através do Google Drive. Este questionário foi construído através de uma adaptação do Inventário de Estilo de Aprendizagem (LSI – Learnins

Styles Inventories) e enviado por e-mail aos tutores a distância. O curso possui 44 tutores a distância, que atuam nas diversas disciplinas, sendo que 25 responderam ao questionário e, desse valor, 1 questionário foi respondido incorretamente e, portanto, foi descartado da análise de dados.

Com a aplicação do LSI será possível identificar os estilos de aprendizagem dos atores envolvidos (alunos, tutores e professores) na EaD, bem como analisá-los junto aos impactos que podem gerar na EaD.

## **1.4 Organização do Trabalho**

No que diz respeito à estrutura, o presente trabalho está dividido em quatro capítulos, sendo o Capítulo 1 composto pela introdução, parte que contém a contextualização, o problema de pesquisa, os objetivos, bem como, a justificativa e aspectos metodológicos; O Capítulo 2 compreende os pressupostos teóricos da EaD, suas características principais e atuação dos atores (aluno, professores e tutores) na EaD. O Capítulo 3 abrange os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário, sua análise e discussões. Por fim, no Capítulo 4 temos as considerações finais feitas acerca do problema à luz da interpretação dos dados coletados, seguido das referências bibliográficas e apêndice.

## **2 | PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

Neste capítulo abordaremos os estilos de aprendizagem e suas características, bem como seus impactos na Educação a Distância. A partir dos papéis dos principais atores da EaD são apresentados conceitos de diversos autores que expõem a necessidade de observar a teoria e aplicar na prática, verificando os resultados para aperfeiçoamento didático e adaptação de método.

### **2.1 A EaD e suas principais características**

O surgimento das tecnologias digitais no atual contexto da Era da Informação e do Conhecimento trouxe novos desafios para o meio educacional, o que reforçou a necessidade de uma transição de novos paradigmas, objetivando novas formas de aprender e ensinar. Dentre essas, podemos destacar a importância dos estilos de aprendizagem para melhor compreensão das individualidades no processo de aprendizagem (FREITAS e CARVALHO, 2013).

Seus principais atores no processo de construção do conhecimento são o aluno, o tutor a distância, o tutor presencial, o professor e os insumos pedagógicos. Embora sejam diferentes os níveis de responsabilidade atribuídos, todos estão dispostos a contribuir com a busca de informações para agregar aos conteúdos disponibilizados, com visão crítica e de forma ativa. Para facilitar a comunicação, a EaD conta com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que são disponibilizadas na

plataforma de ensino (como, por exemplo, a plataforma MOODLE) e permitem interação em tempo real (como um chat, ou uma videoconferência) e de forma atemporal (mensagem, fórum), na qual não é necessária a presença simultânea dos atores.

Diante do fato que os atores envolvidos na EaD: alunos, professores e tutores, possuem diferentes características, contudo, bem definidas, faz-se necessário analisar cada um destes atores separadamente, e para tanto, são apresentados a seguir.

### *2.1.1 O Aluno*

Diante da nova modalidade de ensino que surge e se amplia cada vez mais no cenário educacional, a EaD, o aluno passa a ser o sujeito que, através de suas interações com o objeto de estudo/conhecimento e com seus colegas, tutor e professor, busca seu aprendizado de maneira autônoma. A preocupação com essa ótica de como os alunos aprendem desencadeou, dentro da área de educação e psicologia, investigações sobre os chamados “Estilos de Aprendizagem”.

Para Felder e Silverman (1988) ocorre uma lacuna entre o estilo de aprendizagem do aluno e a forma de ensinar do professor e, dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem pode ser prejudicado, pois o aluno pode ficar insatisfeito, entediado e desanimado com o curso.

Contudo, Kolb (1984) analisa que as dificuldades podem ser superadas se ocorrer uma compreensão sobre as diferentes formas de aprender e, a partir disso, o professor pode buscar por alternativas didáticas considerando as preferências cognitivas dos alunos.

### *2.1.2 O Tutor Presencial*

O tutor presencial é aquele possui o papel de ser mediador no processo ensino-aprendizagem, além de ser motivador e orientador da vida acadêmica na EaD. O tutor presencial tem uma relação mais direta, com encontros presenciais, auxiliando-os no manuseio e aproximação dos conteúdos.

Scherer e Brito (2014) afirmam que o conhecimento é transmitido entre a interação do tutor e o aluno, mas essa interação ocorre por diversas formas, não somente pela troca de informação.

Dessa forma, é notória a importância do tutor presencial na mediação da educação a distância. Ele exerce um papel significativo no processo e para tanto é necessário possuir habilidades e conhecimentos específicos para realizar as funções que lhe cabem.

### 2.1.3 O Tutor a Distância

Diferentemente do professor presencial, o tutor EaD possui uma maior flexibilidade no horário de atendimento aos alunos, uma vez que, geralmente as atividades realizadas por meio dos AVA são assíncronas, ou seja, não precisam ocorrer em dia e horário determinados. Por outro lado, o professor, na educação presencial, é quem determina o conteúdo ministrado e a metodologia do curso em sala de aula, já o tutor a distância recebe o conteúdo formulado pelo professor (coordenador da disciplina) e executa a metodologia escolhida por ele. Contudo, por vezes chamado a colaborar na atualização do desenho instrucional das disciplinas que atua, sugerindo e aperfeiçoando as atividades do AVA, buscando melhorar o diálogo entre o conteúdo programático e o grupo de alunos.

Cavalcante Filho et al. (2012) destacam a responsabilidade do tutor a distância na promoção do diálogo entre o educando e o conteúdo selecionado para a disciplina, quando afirmam que: “a principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros” (BRASIL, 2007 apud CAVALCANTE FILHO et al., 2012, p. 4).

Pode-se então concluir que ao identificar o próprio estilo de aprendizagem, possibilita o tutor contribuir para o melhor aproveitamento dos recursos didáticos favorecendo assim o processo de aprendizagem.

### 2.1.4 O Professor

No Ensino a Distância, denomina-se “Professor” aquele que é responsável pelo conteúdo da disciplina e pela forma com que ele será abordado, pelas ferramentas e recursos que serão utilizados e pela elaboração das avaliações a distância e presenciais, a partir dos “objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes” (BRASIL, 2007, p.20).

Segundo Silva e Oliveira Neto (2010, p. 132) “Frequentemente um professor tende a ensinar como ele gostaria de aprender, ou seja, ensinar de acordo com seu próprio estilo de aprendizagem”. Portanto, o estilo de aprendizagem do professor reflete em sua didática. Assim, compartilham com Cordeiro e Silva (2012) e com Ferreira (2009) sobre a necessidade de o professor conhecer seu estilo de ensino-aprendizagem para atuar na docência.

## 2.2 Estilos de Aprendizagem

Diversos autores como Kolb (1984), Honey e Mumford (2000), Felder e Silverman (1988) definem estilos de aprendizagem de diferentes formas, cada qual influenciado por distintas teorias da psicologia, tais como: as teorias de Jung, de Piaget e Vygotsky.

Kolb (1984), define aprendizagem como um processo em que o conhecimento

é criado por meio da transformação da experiência. Esse processo é adaptativo e holístico, que mescla experiência, percepção, cognição e comportamento dos indivíduos e envolve transações entre estes e o ambiente.

O processo de aprendizagem é cíclico, passando por 4 fases: i) experiência concreta (envolvimento); ii) observação reflexiva (pensar sobre a experiência, ouvir, observar); iii) conceituação abstrata (generalização ou princípios, criação de ideias, teorias); iv) experimentação ativa (testar o que foi aprendido, tomar decisões) e que são inter-relacionadas no processo adaptativo do aprendizado (Fig.1).

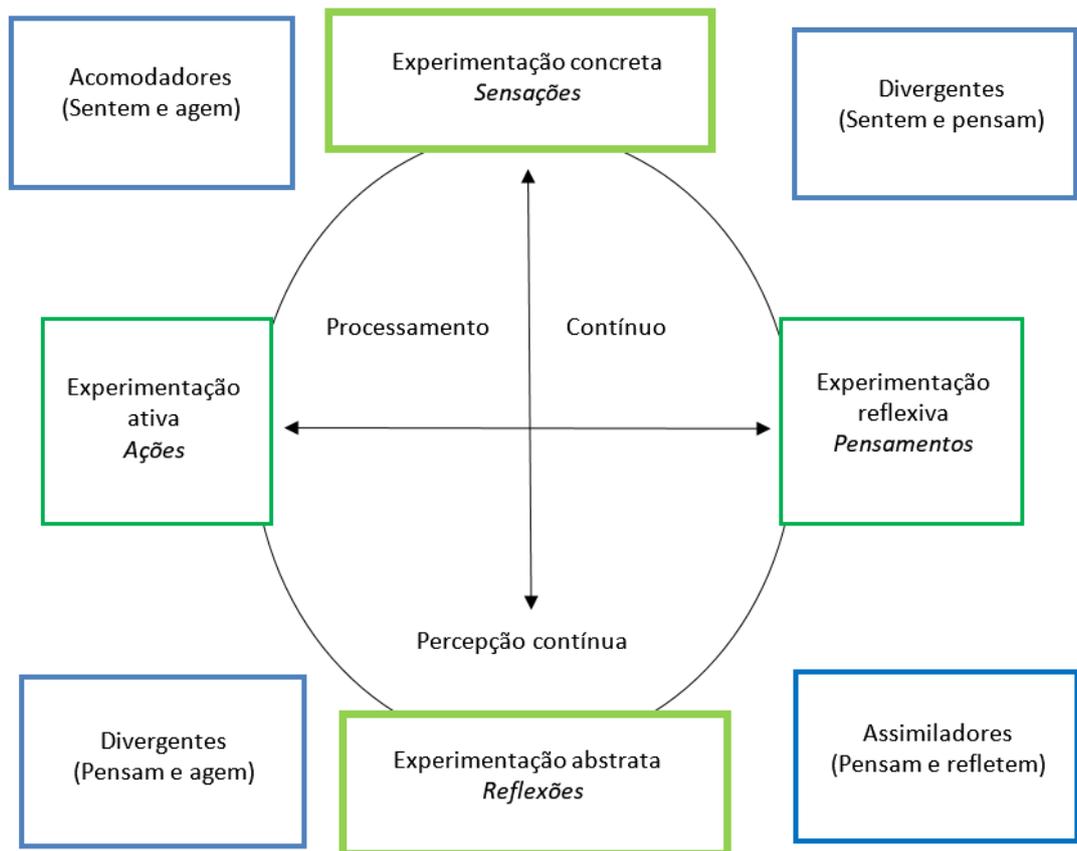


Figura 1 – Modelo esquemático de estilos de aprendizagem de Kolb

Fonte: Kolb (1984).

Por meio do LSI, com a classificação de cada afirmação, é possível identificar a ênfase que o indivíduo possui para cada uma das quatro habilidades consideradas no processo de aprendizagem (experiência concreta, experimentação ativa, conceituação abstrata e observação reflexiva).

O modelo de Kolb trabalha com um instrumento de identificação individual do estilo de aprendizagem, chamado de Inventário de Estilos de Aprendizagem (LSI Learning Styles Inventories) e o qual é trabalhado nesta pesquisa.

Com esse ciclo, Kolb identificou quatro estilos de aprendizagem com as habilidades dominantes a cada estilo conforme o Quadro 1.

<b>Estilos de Aprendizagem</b>	<b>Habilidades dominantes</b>
Divergentes - aprendem experimentando, criando ideias e teorias, observando e escutando, e relacionando o conteúdo do curso com sua vivência. Capazes de analisar as situações em diferentes pontos de vistas e relacioná-los num todo organizado.	Experiência Concreta e Observação Reflexiva
Assimiladores - aprendem refletindo, ouvindo, observando e criando teorias e ideias, preocupam-se pouco com suas aplicações.	Conceituação Abstrata e Observação Reflexiva
Convergentes - aprendem por ensaio e erro, e por aplicação prática de ideias e teorias. São hábeis para definir problemas e para tomar decisões. Utilizam raciocínio dedutivo.	Conceituação Abstrata e Experimentação Ativa
Acomodadores - aprendem por meio da experiência e aplicação do conhecimento em situações novas de aprendizagem.	Experiência Concreta e Experimentação Ativa

Quadro 1 - Estilos de aprendizagem segundo Kolb.

Fonte: Kolb (1984)

Por meio do LSI, com a classificação de cada afirmação, é possível identificar a ênfase que o indivíduo possui para cada uma das quatro habilidades consideradas no processo de aprendizagem (experiência concreta, experimentação ativa, conceituação abstrata e observação reflexiva).

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Fazendo a análise das respostas dos tutores ao questionário que visava avaliar seus conhecimentos acerca dos estilos de aprendizagem e após aplicar o teste proposto por Kolb para cada um, chega-se à conclusão de que apenas 33,3% dos tutores pesquisados tem uma percepção correta em relação ao seu próprio estilo de aprendizagem. Tais resultados indicam que a maioria dos tutores a distância apresentam um descompasso entre o modo que ensinam, e como se pretende ensinar, bem como, a busca por ferramentas e estratégias pedagógicas que despertem e mantenham no aluno EaD a motivação necessária à aprendizagem.

Aferindo os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários do Inventário de estilos de aprendizagem, segundo Kolb, identificamos um tutor que apresenta o estilo de aprendizagem “convergente”, representando 4,2% do total de respondentes, três (ou 12,50%) apresentam o estilo “acomodador”, cerca de 33,3% (8 dos entrevistados) possuem o estilo “divergente” e 12 correspondendo a 50% dos respondentes, apresentam o estilo “assimilador”. Estes resultados são apresentados no Quadro 2.

Estilos de aprendizagem	Nº de tutores (valor absoluto)	Nº de tutores (em %)
Acomodador	3	12,50%
Assimilador	12	50,00%
Convergente	1	4,20%
Divergente	8	33,30%
Total	24	100%

Quadro 2 - Resultado do questionário de estilos de aprendizagem Kolb.

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo Oliveira (2012), o estilo “assimilador” é encontrado na literatura sobre os estilos de aprendizagem com maior frequência em estudantes da área de negócios.

Os resultados obtidos apontam que os recursos didáticos disponíveis no AVA do curso pesquisado, foram definidos de forma diferente em cada disciplina do currículo, segundo 54,2% dos respondentes os recursos foram definidos pelo professor conteudista; outros 41,7% dos respondentes afirmaram que a escolha foi feita em conjunto, ou seja, professores e tutores participaram da elaboração dos recursos didáticos empregados nas disciplinas que lecionam, e apenas 4,2% responderam que os tutores elaboraram os recursos utilizados.

Os recursos didáticos escolhidos para a plataforma do curso de Administração Pública são atividades assíncronas, ou seja, atividades virtuais que, para sua realização, não necessitam de um horário determinado, como fórum, tarefas virtuais, hipertexto, texto colaborativos entre outros.

Diante dos resultados aqui apresentados tem-se que os tutores com estilo de aprendizagem “assimilador”, cujas características predominantes são o uso da “[...] contextualização abstrata e a transformação por meio de observação reflexiva”, escolheram predominantemente, o recurso “Tarefas Virtuais”, seguido do recurso “Fórum”, onde poderiam dar atenção individualizada às postagens dos estudantes, Já os tutores “divergentes”, cujas características incluem a “[...] experiência concreta e a transformam por meio de observação reflexiva”, preferem utilizar a ferramentas de construção colaborativa como os Fóruns e os Textos Colaborativos, através dessas atividades podem observar a construção do conhecimento em cada aluno individualmente e do grupo como um todo. (KOLB e FRY, 1975; KOLB, 1976 apud VALENTE, et al., 2006, p. 6).

Os tutores que apresentam o estilo “acomodador” são “aqueles que partem da experiência concreta e a transformam por meio de experimentação ativa. Escolheram as Tarefas Virtuais e os Fóruns, como alternativa de atividades. O tutor “convergente”, que realiza “[...] a experiência a partir de uma contextualização abstrata, a conceitualizam e a transformam por meio de experimentação ativa” (KOLB e FRY, 1975; KOLB, 1976 apud VALENTE, et al., 2006, p. 6), escolheu o Fórum como atividade principal de sua disciplina.

Assim, a pesquisa foi bastante satisfatória, pois permitiu identificar os estilos de

aprendizagem dos tutores a distância, verificar que os recursos didáticos disponibilizados na plataforma foram concebidos à luz da teoria dos estilos de aprendizagem em sua maioria pelo professor e aperfeiçoados com a ajuda dos tutores.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo identificar os estilos de aprendizagem dos tutores a distância do curso de graduação em Administração Pública EaD de uma universidade do estado do Rio de Janeiro, e avaliar a importância dos estilos de aprendizagem na escolha dos recursos didáticos disponibilizados no AVA. Assim, temos: 1. Objetivo geral: Identificar os estilos de aprendizagem do grupo pesquisado. Dentre os vinte e quatro tutores pesquisados foram identificados os quatro estilos de aprendizagem descritos por Kolb, o estilo de aprendizagem “assimilador” foi o predominante, seguido do estilo “divergente”, “acomodador” e “convergente”. Tendo em vista a importância do conhecimento sobre os estilos de aprendizagem, e sua influência no planejamento das estratégias e metodologias didáticas e no direcionamento das práticas, identificar os estilos dos tutores é imprescindível, para que se conquiste um ambiente de aprendizagem colaborativa. Recomenda-se a realização de um estudo com o objetivo de identificar a existência dos estilos de aprendizagem, de modo a aferir se há predominância de um dos estilos de aprendizagem nos alunos do mesmo curso, uma vez que o processo de aquisição de conhecimentos é uma via de mão dupla, ou seja, o tutor e o aluno são responsáveis por esse processo.

2. Objetivo específico: Avaliar a relação entre os Estilos de Aprendizagem e as implicações educacionais do grupo pesquisado. Inferindo os resultados pode-se concluir que o grupo de tutores pesquisados apresenta a predominância do estilo de aprendizagem “assimilador”, e como apontaram os resultados atuaram em conjunto com o professor coordenador na elaboração dos recursos didáticos disponibilizados no AVA, que foram elaborados de acordo com a teoria dos estilos em grande parte das disciplinas da grade curricular do curso. Aferiu-se que as estratégias e ferramentas de aprendizagem foram escolhidas de acordo com as características dos estilos de aprendizagem dos responsáveis pela escolha, desse modo, a maioria delas contemplou os alunos que apresentem este mesmo estilo. Porém, os alunos do curso de Administração Pública não apresentam todos o mesmo estilo. Para que sejam conhecidos os estilos de aprendizagem desses alunos, indica-se um estudo dos estilos de aprendizagem dos alunos. Por fim, cabe ressaltar que os resultados obtidos nesta pesquisa se relacionam com tutores a distância do curso de graduação em Administração Pública, curso da área de negócios. Contudo, em outros cursos os resultados podem apresentar diferenças significativas, o que determinará aplicação de uma nova pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Associação Brasileira de Educação a Distância, 10, p. 83-92, 2011. Disponível em <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf)> Acesso em 12/06/2016.

BRASIL. MEC. 2007. **Referenciais de Qualidade Para Educação Superior a Distância**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refeed1.pdf>>. Acesso em 20 maio 2016.

BRANDÃO, J. M. F. **Princípios Andragógicos e Mediadores da Aprendizagem na Educação a distância em Administração Pública**. 2014. 193f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014;

CAVALCANTE FILHO, A.; SALES, V. M. B.; ALVES, F. C.A. Identidade Docente do Tutor da Educação a Distância. In: SIED:EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em educação a Distância. 2012 São Carlos. **Anais eletrônicos...**, São Carlos: SIED:EnPED, 2012. Disponível em:< <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/295-1015-1-ED.pdf>> Acesso em: 04 de mar. de 2016.

CERQUEIRA, T. C. S. **Estilos de aprendizagem em universitários**. 2000. 179f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, UNICAMP Universidade de Campinas, 2000.

CORDEIRO, R. A.; SILVA, A. B. da. Os Estilos de Aprendizagem Influenciam o Desempenho Acadêmico dos Alunos de Finanças? **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 243-261, mai./ago. 2012.

FELDER, R. M; SILVERMAN, L. K. **Learning and teaching styles in engineering education**. Engineering Education, v. 78, n. 7, p. 674-681, 1988.

FERREIRA, A. M. Estilos de Aprendizagem e suas Implicações na Indisciplina. In: **Seminário Internacional da Educação**, 14., 2009, Cachoeira do Sul. Anais eletrônicos...Cachoeira do Sul: ULBRA, 2009. Disponível em: <[www.sieduca.com.br/2009/admin/upload/124.doc](http://www.sieduca.com.br/2009/admin/upload/124.doc)>. Acesso em 13 out. 2015.

FREITAS, J. M. A. de; CARVALHO, A. B. G. Estilos de aprendizagem no virtual: as preferências do discente no ensino superior a distância. **Revista Estilos de Aprendizaje**, nº11, vol 11, abril de 2013.

HONEY, P., MUMFORD, A. 2000. The learning styles helper's guide. **Maidenhead: Peter Honey Publications Ltd**. 2000.

JUNG, C. G. Psychological types. **Princeton University Press, Princeton**, N.J., 1971.

KALATZIS, A. C.; BELHOT, R. V. 2007. Estilos de aprendizagem e educação a distância: perspectivas e contribuições. Simpósio de engenharia de Produção. **Anais eletrônicos....**, Bauru, SP, Brasil, 13. Disponível em: <http://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/view/128>> Acesso em 10 mar. 2016.

KOLB, D. A.; FRY, R. 1975. 'Toward an applied theory of experiential learning;', in C. Cooper (ed.) **Theories of Group Process**, London: John Wiley.

KOLB, David A. **Experiential Learning: Experience as the source of learning and development**. Practice Hall, 1984.

LEITE FILHO, G. A., BATISTA, I. V. C.; JÚNIOR, J. P.; SIQUEIRA, R.L Estilos de Aprendizagem x Desempenho Acadêmico – Uma aplicação do teste de kolb em acadêmicos no curso de Ciências Contábeis. Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade. **Anais eletônicos....**, São Paulo: USP v. 8, 2008. Disponível em: <[www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos82008/125.pdf](http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos82008/125.pdf)> Acesso em 10 mar. 2016.

OLIVEIRA, D. E. **Impacto dos estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico do ensino de contabilidade: uma análise dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. 2012. 106 f.-Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) — Programa Multi institucional e Inter Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12748/1/2012\\_DanieleEufraSiodeOliveira.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12748/1/2012_DanieleEufraSiodeOliveira.pdf)> Acesso em: 10 out. 2015.

PIAGET, J. Intellectual evolution from adolescence to adulthood. In: **Human Development**, 15; 1972. P.1 – 12.

SCHERER, S.; BRITO, G. da S. Educação a distância: possibilidades e desafios para a aprendizagem cooperativa em ambientes virtuais de aprendizagem. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4, 2014, p. 53-77. Editora UFPR Curitiba. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00053.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2016.

SILVA, D. M. da; OLIVEIRA NETO, J. D. de. O Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Ensino de Contabilidade. **Revista Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 123-156, out./dez. 2010.

VALENTE, N. T. Z.; ABIB, D. B.; KUSNIK, L. F. Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Alunos e Professores do Curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Pública do Estado do Paraná com a Aplicação do Inventário de David Kol. In: 30º ANPAD 2006. Anais eletrônicos..., Salvador: ANPAD, 2006. Disponível em:<<http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-epqb-3161.pdf>> Acesso em: 09 mar. 2016.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

## APÊNDICE A

A pesquisa objetiva avaliar o estilo de aprendizagem dos docentes que atuam como tutores a distância no curso de graduação em Administração Pública do estado do Rio de Janeiro.

### 1. Perfil Socioeconômico

#### 1.1. Idade

- 23 a 28 anos     29 a 34 anos     35 a 40 anos     41 a 46 anos  
 47 a 52 anos

#### 1.2. Estado Civil

- Solteiro     União estável     Casado     Separado / divorciado  
 Viúvo

#### 1.3. Onde frequentou o Ensino Fundamental?

- Todo em escola pública  
 Todo em escola particular com bolsa  
 Maior parte em escola particular  
 Maior parte em escola pública  
 Maior parte em escola particular com bolsa  
 Todo em escola particular

1.4. Onde frequentou o Ensino Médio?

- Maior parte em escola particular
- Maior parte em escola pública
- Maior parte em escola particular com bolsa
- Todo em escola particular
- Todo em escola pública
- Todo em escola particular com bolsa

1.5. Onde frequentou o curso de Graduação?

- Universidade particular
- Universidade pública estadual
- Universidade pública federal
- Instituto federal de educação

1.6. Qual o grau obtido no seu curso de Graduação?

- Licenciatura Plena  Bacharelado

1.7. Qual o Coeficiente de Rendimento (CR) obtido no curso?

- Abaixo de 5,0  5,1 a 6,0  6,1 a 7,0  7,1 a 8,0  maior que 8,0

1.8. Qual o grau de sua Pós Graduação?]

- Especialização  Mestrado Profissional  Mestrado Acadêmico
- Doutorado  Pós Doutorado

1.9. Qual a motivação para atuar em Educação a Distância?

- vocação  Flexibilidade de horário  Dificuldades financeiras  Adesão com as metodologias  Outros \_\_\_\_\_

2. Recursos Didáticos

2.1. Está familiarizado com a teoria dos estilos de aprendizagem?

- Sim  Não

2.2. Com qual o estilo de aprendizagem apresentado no modelo Kolb, você mais se identifica?

- Acomodador  Divergente  Convergente  Assimilador

2.3. Os recursos didáticos disponibilizados na plataforma foram definidos de acordo com a teoria dos estilos de aprendizagem?

- Sim  Não

2.4. Como foram definidos os recursos didáticos disponibilizados na plataforma?

- Foram definidos em conjunto, professor e tutores  Foram definidos pelo

professor

( ) Foram definidos pelos tutores

2.5. Quais os recursos didáticos disponibilizados na plataforma?

- ( ) Chats            ( ) Fóruns            ( ) Tarefas virtuais  
( ) Textos colaborativos      ( ) Hipertexto      ( ) WEBquest  
( ) Atividades interativas    ( ) Hipermídias

2.6. Qual a frequência que os recursos didáticos são utilizados?

<b>Frequência/ Disciplina</b>	<b>1 a 2 vezes</b>	<b>3 a 5 vezes</b>	<b>Mais que 6 vezes</b>
( ) Chats			
( ) Fóruns			
( ) Tarefas virtuais			
( ) Hipertexto			
( ) Textos colaborativos			
( ) WEBquest			
( ) Atividades interativas			
( ) Hipermídias			

2.7. Qual a importância atribuída aos recursos didáticos disponibilizados na plataforma?

<b>Frequência/ Disciplina</b>	<b>Essencial</b>	<b>Importante</b>	<b>Útil</b>
( ) Chats			
( ) Fóruns			
( ) Tarefas virtuais			
( ) Hipertexto			
( ) Textos colaborativos			
( ) WEBquest			
( ) Atividades interativas			
( ) Hipermídias			

### 3. Estilos de Aprendizagem

Dentre as quatro palavras de cada opção, deve-se apontar com números de 1 a 4, por grau de preferência, sendo que o número 4 indica a maior afinidade, aquelas que mais se identificam com o seu modo preferido de aprender, inexistindo resposta certa ou errada.

		1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
1	Quando eu aprendo	Gosto de lidar com meus sentimentos				Eu gosto de pensar sobre ideias				Eu gosto de fazer coisas				Eu gosto de ver e escutar			
2	Eu aprendo melhor quando	Escuto e observo atentamente				Utilizo o raciocínio lógico				Confio nos meus palpites e sentimentos				Eu trabalho muito para fazer as coisas			
3	Quando estou aprendendo	Eu tendo a dar razão para as coisas				Eu sou responsável com as coisas				Fico quieto e reservado				Tenho fortes sentimentos e reações			
4	Eu aprendo por	Sentindo				Fazendo				Assistindo				Pensando			
5	Quando estou aprendendo	Eu estou aberto para novas experiências				Eu observo todos os lados dos problemas				Eu gosto de analisar as coisas por partes minuciosas				Eu gosto de restar			
6	Quando estou aprendendo	Eu sou uma pessoa observadora				Eu sou uma pessoa ativa				Eu sou uma pessoa intuitiva				Eu sou uma pessoa lógica			
7	Eu aprendo melhor quando	Observo				Relaciono com outras pessoas				Utilizo teorias racionais				Tento e pratico			
8	Quando eu aprendo	Gosto de ver os resultados do meu trabalho				Gosto de ideias e teorias				Utilizo meu tempo antes de agir				Me sinto envolvido com as coisas			
9	Eu aprendo melhor quando	Confio nas minhas observações				Confio nos meus sentimentos				Tento por conta própria				Confio nas minhas ideias			
10	Quando estou aprendendo	Eu sou uma pessoa reservada				Eu sou uma pessoa aberta				Eu sou uma pessoa responsável				Eu sou uma pessoa racional			
11	Quando estou aprendendo	Eu fico envolvido				Eu gosto de observar				Eu gosto de avaliar as coisas				Eu gosto de ser ativo			
12	Eu aprendo melhor quando	Eu analiso ideias				Eu sou receptivo e aberto				Eu fico cuidadoso				Eu sou prático			

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA** Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-271-5

